
MARRAKESH – Reunião do GAC com a Diretoria da ICANN
Quarta-feira, 9 de março de 2016 – 8h30 a 10h WET
ICANN55 | Marrakesh, Marrocos

STEVE CROCKER:

Bom dia a todos.

Um dos verdadeiros prazeres de estar em uma reunião da ICANN é que reúne pessoas de diversas disciplinas e tradições e que podemos aprender palavras novas. Então, faz pouco tempo, aprendi o vocabulário diplomático que diz que há duas classes de reuniões. As bem-sucedidas e as maravilhosamente bem-sucedidas. Então eu acho que passamos a ser uma reunião extremamente bem-sucedida ou melhor ainda.

Então quero parabenizar todos que trabalharam arduamente. E a consciência a respeito da proposta de prestação de contas. Parabenizo a todos por esse maravilhoso sucesso que foi anunciado ontem à noite.

Acho que toda a comunidade e, definitivamente, o Board dá valor a esse passo tão significativo.

Temos outro tema para ser tratado?

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

THOMAS SCHNEIDER: Steve, eu acho que temos um tema com a carta de 15 de outubro de 2014, na segunda oração do primeiro parágrafo. Não, é uma brincadeira, desculpem.

STEVE CROCKER: Sim, eu me lembro muito bem dessa carta. Acho que o senhor tem um sentido de humor particular, porque escolheu uma data que exatamente é a do meu aniversário. E sei exatamente onde estava e o que estava fazendo. Também houve bolo, dentre muitos outros fatores.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Steve.

Temos alguns temas a serem tratados.

Em primeiro lugar, percebemos, a respeito de ontem, que essa negociação foi muito intensa e foi feita de maneira aberta. Não tivemos uma sessão fechada, estivemos aqui com as portas abertas. As pessoas puderam entrar e os que não trabalham para os governos ficaram surpresos que nós realmente estivéssemos trabalhando, e trabalhando arduamente. O que, para alguns, foi uma novidade. Para outros, uma surpresa.

Foi interessante ver que aqueles que não estão acostumados a ver isso, reagiram com surpresa. Porque é diferente do que eles fazem nos seus trabalhos.

Então o fato de ter tido uma sessão aberta e transparente foi bom para todos nós. Vamos trabalhar em prol de eliminar as poucas portas fechadas que ainda temos no GAC. Mas sabemos que o GAC precisa decidir. Pelo menos ao meu ver, essa foi uma experiência positiva.

Muito bem. Realizamos um esforço, dessa vez, depois da experiência em reuniões anteriores com o Board, para melhorar o seguinte, talvez não seja o ideal sugerir os temas a tratar no dia anterior à reunião, porque geralmente preparamos a reunião à noite anterior. Dessa vez, o que fizemos foi trabalhar umas semanas antes da reunião para tentar identificar algumas questões que queríamos colocar diante do Board, de maneira que vocês pudessem antecipar esses temas e pudesse oferecer respostas com maior conhecimento. Eu espero que isso facilite a sessão, a troca.

Agora está na tela uma lista, tentativa de temas a tratar. E, provavelmente, possam chegar a surgir outros temas que as pessoas queiram tratar. Então tentamos participar em uma instância precoce nesse processo e, também, relacionar-nos com vocês para realizar essa reunião.

STEVE CROCKER: É claro. Realmente agradecemos. É uma lista bastante significativa. Espero que possamos tratar todos os temas. Então vamos começar. Quer começar pelo início ou por algum tema especial?

THOMAS SCHNEIDER: Ontem surgiu uma pergunta como informação, porque as pessoas têm curiosidade sobre como funciona isso. Não lembro quem foi que fez a pergunta sobre como funciona o processo de seleção para o posto de diretor executivo.

Aproveito para cumprimentar Goran. Estamos desejosos em trabalhar com ele.

Não como foram os candidatos, mas qual foi o processo, os critérios, para que as pessoas tenham uma percepção de como foi tudo isso.

STEVE CROCKER: Vou dar uma resposta breve. Se for necessário, George Sadowsky, que foi quem liderou o processo de busca, vai adicionar.

Há uma combinação específica entre a quantidade de informação que tornamos pública e a quantidade de informação que mantemos sob sigilo. Nós temos um processo documentado com

critérios que foram publicados e também publicamos algumas estatísticas. Temos um processo de busca bem documentado, que começamos no ano passado. Exatamente quando Fadi anunciou que deixaria seu cargo para essa data.

Tivemos reuniões públicas com todos, no que seria o outono, na reunião em Dublin.

E como já disse, antes dessa reunião, publicamos critérios, anúncios da busca, revistas como The Economist e outras publicações. Tentamos ter a maior difusão possível para chegar à maior quantidade de candidatos.

As estatísticas básicas são enumeradas no website. Só copieei para que estejam ao meu alcance. São essas.

Houve mais de 100 candidatos, distribuídos em diferentes regiões geográficas. 9% da África, 16% da Ásia, 27% da Europa, 7% da América Latina e Caribe, 41% da América do Norte. 93% homens e 7% mulheres. Essas são as estatísticas que publicamos. Com relação a igualdade de gênero, definitivamente o que queríamos é que a quantidade de mulheres candidatas ao cargo, não queríamos fazer uma decisão só com base nesse critério. Mas tivemos muito em conta a quantidade de mulheres candidatas. Quisemos não excluir nenhum dos candidatos.

Então sempre quisemos virar em favor da igualdade de gênero, para garantir que as mulheres estivessem incluídas em todas as etapas.

Com muito prazer, vou responder às perguntas. Mas quero dizer que mantemos alto nível de confidencialidade. Se quiserem saber quais foram os candidatos, bom, isso não vamos dizer, porque não trabalhamos desse jeito.

THOMAS SCHNEIDER: Steve, alguma pergunta ou comentário na sala?

Obrigado, Steve. Vamos passar para o próximo tema.

Nós supomos que não somos os únicos que querem falar sobre os prazos para o trabalho, carga e prioridades, nessa carga de trabalho em geral. E a cada vez gera maior desafio. Não só para as delegações governamentais pequenas, mas também para as grandes delegações governamentais. Nós tentamos participar em uma instância precoce em todos os processos relevantes para nós.

Mas estamos tentando ver como lidar com tudo isso, porque há tanto em andamento, e com tanta celeridade que, se nós, como funcionários governamentais, levamos a sério nosso trabalho, não consultamos os ministros e outros, o que leva bastante

tempo e tentamos chegar a uma posição em comum. E fazemos isso no GAC. O que realmente é extremamente difícil.

No que se refere a reagir a tempo para não perder tempos importantes dos prazos desses processos, tentamos implementar modificações, trabalhar mais entre sessões, levar a cabo mais reuniões.

Mas, durante a reunião da ICANN, há sobreposição de sessões e não podemos fazer todo o trabalho. Há pessoas que têm outras tarefas, também, a realizar, ou temas a tratar na sua lista de prioridades.

Então, afinal de contas, a carga de trabalho sempre representa um desafio para nós.

Quero convidar os colegas que colocaram esse tema a que peçam a palavra para dar exemplos dessa situação e façam as suas contribuições à essa parte da sessão. Não obstante a isso, pensamos que devemos falar sobre a carga de trabalho e se ela não vai diminuir, o que provavelmente seja o caso, então, talvez tenhamos que fazer uma discussão sobre as nossas prioridades e tentar dialogar com outras partes interessadas dessa organização para avançar mais rapidamente a respeito de determinados processos, de maneira a focar nossa atenção naquelas questões que são de maior importância para a maioria.

Mas queríamos participar ali, onde os temas são mais importantes e dedicar mais tempo a questões que realmente vão afetar o resto do mundo. Porque estamos preocupados, queremos participar. Mas queremos ver a maneira de gerir, gerenciar isso de outro modo, em comparação a como estávamos fazendo até o momento.

Então convido meus colegas a que tomem a palavra, se quiserem. Quero saber, também, se o Board tratou esse tema.

Tem a palavra Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA:

Obrigado, senhor presidente.

Em primeiro lugar, quero comentar que isso foi comentado em Los Angeles e que outras comunidades também colocam. E se falou disso em muitas oportunidades no GAC. Não sei como é que funciona para outras comunidades, mas nós temos 150 membros, que é menos da metade do pessoal da ICANN.

Quero reconhecer que vemos que há uma carga de trabalho que envolve não apenas a ICANN, mas todas as outras comunidades. Queríamos saber, também, quais são os passos a tomar, como trabalhar nas SOs e ACs para priorizar a carga de trabalho, e como chegar a um equilíbrio.

A respeito da capacidade das comunidades, temos tarefas no WHOIS e, para os novos gTLDs, ao mesmo tempo que as tarefas de transição da IANA e as tarefas de prestação de contas.

CHRIS DISSPAIN:

Thomas, obrigado. Bom dia a todos.

Em primeiro lugar, quero reconhecer todos os membros do GAC. Antes, quando surgia esse tema, se dizia que o GAC trabalhar dessa maneira, por favor, se arranjam à nossa maneira de trabalhar.

Avançamos significativamente, desde então. Quero agradecer a todos os membros do GAC pela sua extrema flexibilidade. Eu sei que esse ambiente não é usual para a maior parte dos funcionários governamentais. Fizeram um esforço surpreendente para se adaptarem.

Acho que o que coloca a Nova Zelândia, e também tem a ver com outro tema, que é o da reunião.

Na realidade, os que estivemos no grupo de trabalho para a estratégia de reunião, Suzanne Radel, entre outros que estiveram ali comigo, falamos sobre como modificar a estrutura das reuniões. Principalmente para a reunião B, para ter mais tempo para que as comunidades se reúnam e possam trabalhar.

Então agora que essa já é uma realidade, a ideia é que a primeira parte do dia, por exemplo, das 9:00 às 3:00 da tarde, vocês possam trabalhar nos seus próprios temas e, depois, possam se reunir com outras pessoas. Esse seria um exemplo.

Não há uma solução maravilhosa para todo esse problema. Devemos ver como continuar trabalhando com uma carga de trabalho que vai aumentando. Entendo que isso é difícil. Mas, vocês, como comitê assessor, o que fazem é dividir seus membros e atribuí-los ou alocá-los a diferentes tarefas.

Sei que é difícil, mas sei que puderam fazer ao CWG, ao CCWG e outros temas. Acho que também, depois, precisamos trabalhar em conjunto para colocar na agenda atividades para que o trabalho seja fácil. Como disseram, a sobreposição de temas ou sessões.

Talvez poderíamos considerar a possibilidade de ter alguns membros do GAC que estejam particularmente interessados nesse tema para formar um pequeno grupo ad hoc. Isso não significa que vamos ter umas reuniões presenciais. Mas sim, vamos falar sobre esses temas. Eu, com muito prazer, posso trabalhar nesse tema. Também pode haver algumas pessoas da GNSO e da ccNSO. Deixo isso como uma sugestão.

FADI CHEHADE: Muito obrigado. Bom dia a todos.

Também disse para o presidente do GAC que uma solução chave para o tema da carga de trabalho é garantir que eu saia daqui no sábado, eu espero que isso também seja de ajuda para todos.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Fadi.

Vamos considerá-lo. Não vou bater palmas, mas isso não seria correto, mas vou considerá-lo.

DINAMARCA: Obrigado, senhor presidente.

Acho que deve ser visto o panorama geral e ver quais os temas na agenda de toda a comunidade. Como disseram meus colegas, é importante estabelecer prioridades. Mas também devemos considerar o seguinte, não se devem agendar cinco ou seis PDPs muito importantes ao mesmo tempo. Porque deveríamos gerenciar com tantos PDPs em andamento nesse momento que são tão importantes para nós. É difícil seguir todos esses PDPs e trabalhar em cada um deles.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado.

Sendo que o senhor apresentou a questão da reunião B, talvez podemos passar esse assunto. Como todos sabemos, eu acho que há aproximadamente dois anos começamos a trabalhar em uma nova estratégia para as reuniões, cujos objetivos principais são ter mais tempo para trabalhar com o resto da comunidade. E também ter mais tempo para nos concentrar nas tarefas dentro de cada unidade constitutiva. E também concretizar reuniões menores para poder ir a países que não têm sedes tão grandes e que não podem ser anfitriões de uma reunião de um tamanho tão grande.

Isso permite que a ICANN e todos os demais possamos ir a lugares que, caso contrário, não poderíamos visitar porque as reuniões são de um tamanho tão grande que não há sedes em todos os países de mundo que possam ser anfitriões ou anfitriãs e para esse número de pessoas.

Por isso que tentamos participar nesses debates de trocas de ideias e opiniões. E, basicamente, compartilhamos essas ideias, e apoiamos, também, por diferentes razões. Porque nos interessa a diversidade e a difusão, o alcance, o relacionamento com outras pessoas.

Claro que com quatro dias não é suficiente. Mas se acrescentamos outro dia, cinco dias também não seriam suficientes. E nada é

suficiente. Porque nós continuamos acrescentando e adicionando dias e sessões e nunca é suficiente.

Então quando falamos sobre a durabilidade do encontro, nós gostaríamos, independente do número de dias, nós gostaríamos de fazer alguma coisa diferente que possa ser inovadora quanto ao trabalho que realizamos. Nós falamos em especial sobre esse assunto quando tratamos de otimizar a nossa agenda de trabalho. O GAC, em várias oportunidades, disse que talvez essa não era a forma mais eficiente de trabalhar. Mas que também deveríamos nos relacionar com outras pessoas de forma bilateral. Mas que também não era efetivo debater o mesmo assunto cinco vezes com cinco unidades constitutivas de forma bilateral. Talvez, o que poderíamos fazer era pegar um, dois ou três assuntos mais importantes ou relevantes e tratar esses assuntos com todas as pessoas envolvidas em uma única sala, de forma tal que todos possam escutar, entender e reagir.

Acho que isso se aplica a outras pessoas também, outras partes interessadas. Para trabalhar não de forma de confronto, como se faz no fórum público, mas de uma forma que incentive a compreensão e o entendimento. De forma tal que nós possamos entender em que situação a GNSO, a ccNSO e ver quais são as suas preocupações e eles, também, as nossas. Por que nós pedimos às salvaguardas a medida de proteção? Qual é o nosso papel? Etcetera.

E se fazemos isso, pelo menos durante uma sessão dentro do cronograma de sessão, depois, quando cada um volte a seu campo de ação próprio, isso vai ser de ajuda para levar em conta as preocupações, o trabalho e obrigações de outras partes interessadas. O que ajudará a realizar o nosso trabalho sem ter a necessidade de uma coordenação posterior. Porque se falamos entre nós em uma instância mais precoce, isso será mais produtivo.

Então nós chamamos isso de town hall, em inglês, que seria uma reunião informativa. Isso foi o que foi proposto na equipe para estratégia de reuniões. E nós, então, deixamos livre a terça-feira para interagir com o resto da comunidade.

Isso também pode servir para fazer tarefas de difusão e alcance para atrair novas pessoas e que entendam mais facilmente como trabalhamos. Porque se não estamos dentro dos nossos silos ou compartimentos, onde cada um utiliza as suas próprias siglas, se estamos todos juntos, então talvez ali possamos diminuir esse limiar e incorporar novas pessoas que compreendam como funciona esse modelo multissetorial, desde todas as suas perspectivas.

Então nós planejamos esse dia para interagir com todos. Mas, sexta-feira passada, quando vimos nos cronogramas as

diferentes unidades constitutivas, vimos que há uma sobreposição muito baixa entre as diferentes unidades.

Então essa ideia de interagir com todos em um pequeno período de tempo continua vigente. E se as outras partes interessadas compartilham essa ideia, acho que devemos agir com celeridade nos próximos dias e coordenar iniciativas para que todos possamos interagir de forma conjunta.

Então quero incentivar o Board que se não materializa as bases dessa coordenação, que os senhores, pelo menos por uma vez, possam atuar de cima para baixo ou de forma vertical, para falar de alguma forma, para podermos trabalhar de forma conjunta e coordenar esse trabalho, e depois voltar aos nossos compartimentos ou silos.

Para concluir, uma pergunta prática. Quinta-feira vamos planejar não só o nosso trabalho futuro, mas também como vamos organizar para a reunião de junho. Então seria bom ter a maior clareza possível antes desse dia.

Ou seja, quantos dias vai ter a reunião, se vai se acrescentar um dia, para que vai ser esse dia, quais são as condições, se vamos ter reuniões entre unidades constitutivas. Então quanto mais informação e com maior nível de detalhes a gente receba, mais fácil será planejar. Porque há pouco tempo entre as duas reuniões.

Me desculpem se levou muito tempo a minha apresentação, mas é importante para nós.

Passo a palavra para Erika, Irã e, depois, Indonésia.

ERIKA MANN:

Thomas, eu gosto muito dessa ideia.

Eu considero que é uma boa ideia e que deveríamos ter aplicado antes, procurar a forma de ter um debate sobre alguns temas que são pertinentes para todos aqueles que trabalham aqui. Talvez em uma reunião aberta e informativa, um town hall, ou talvez, não sei se a palavra em inglês é bem clara, mas eu acho que podemos encontrar outra expressão. Mas o conceito é claro.

Definitivamente isso geraria mais coerência e ajudaria, também, a entender mais o modelo multissetorial. Não só aqui dentro. Então eu entendo muito bem que daria visibilidade para o mundo exterior e também para dentro.

Então eu apoio essa ideia, eu acho que seria importante selecionar bons assuntos para experimentar com eles. Talvez alguns assuntos poderiam ser uma questão que tem que ser resolvida em um prazo imediato. E, talvez, que permita uma reflexão a longo prazo. Alguns temas não são tão interessantes, salvo para uma ou duas comunidades.

Então eu apoio essa iniciativa. E durante o almoço eu acho que vamos ter uma reunião com o Board. E, depois, talvez, podemos falar desse assunto, sem dúvida.

THOMAS SCHNEIDER: Passo a palavra para Irã.

IRÃ: Bom dia. Obrigado aos membros do Board por se reunirem conosco.

Eu não considero que aumentar o número de dias possa resolver os problemas. Temos que colocar ênfase na eficiência. Primeiro temos que trabalhar para trabalhar com eficiência aqui dentro do GAC para trabalharmos com outros. Quanto mais dias temos, mais falamos. Mas se não temos eficiência, isso não presta. Não devemos esquecer o custo que significa acrescentar mais dias de reunião.

CHRIS DISSPAIN: Obrigado.

Se me permitem fazer uma sugestão prática, sendo que vamos ter essa reunião no mês de junho, e que já sabemos que não será realizada no Panamá. Eu entendo que o Board ainda não aprovou

a resolução para decidir a sede. Sabemos que, pelo menos, não é Panamá, que será outro lugar.

Então eu pergunto se um grupo pequeno de pessoas, alguns representantes do GAC, outros da GNSO, ccNSO, Nick Tomasso, eu e algum outro membro do Board, se pudéssemos nos reunir telefonicamente semana que vem e não inter-relacionar o GAC a GNSO, talvez todos poderíamos somar e participar dessa teleconferência com alguns representantes para ver o que vamos fazer em Helsinki, ou onde for que seja a reunião, para que isso funcione.

Se podemos trabalhar assim, talvez alguém poderia ser o responsável do GAC. Então eu entro em contato, falo com Nick Tomasso e organizamos uma teleconferência para a próxima semana. Ou talvez não funcione, para que seja só uma semana depois.

THOMAS SCHNEIDER: Assume a palavra agora a Indonésia.

INDONÉSIA: Obrigado, Thomas.

Eu quero voltar a o que fizemos ontem. Em um futuro próximo, eu acho que o GAC vai ter que estabelecer os PDPs e os estatutos

para se assegurar de termos algum tipo de mecanismo rápido para tomada de decisões que esteja disponível. Mas podemos aqui dar espaço a todas as preocupações ou ideias a respeito dos estados membros. Estou utilizando a definição de estados membros que se utiliza no ITU e não em outras organizações.

Mas ontem passamos sete ou oito horas para dar uma resposta. Então quando temos mais atividades ou cargos de trabalho, aí temos que fazer uma carta como isso, todos os dias, todas as semanas, todos os meses. Então eu não quero passar no escritório de Los Angeles, sentado durante um ano ou alguns meses por ano para fazer todo esse trabalho.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado.

Há algum comentário a mais sobre a reunião B?

Muito bem, se ninguém vai falar, podemos passar para o seguinte tema na ordem do dia, que aqui chamamos de ICANN e o interesse público global.

Tarek, por favor.

TAREK KAMEL: Obrigado, Thomas.

Eu queria mencionar alguns fatos vinculados com o trabalho que está em andamento em termos do interesse público global. E também falo no nome da minha colega Nora Abusitta, que teve que ir embora cedo hoje, que é vice-presidente do nosso departamento de política pública. Nós começamos com o trabalho há alguns anos dentro da ICANN. Foi estabelecido um painel estratégico para responsabilidade pública, presidido por Nick Weiner. Mas ficava em evidência que era necessário continuar trabalhando e explorar o assunto com relação ao mandato da ICANN. Então, depois da transição, na era posterior a transição, isso ganharia mais importância.

Por isso temos, dentro do nosso plano estratégico, há cinco anos, temos que preparar um marco de interesse público global como parte do trabalho da comunidade. Esse plano foi apoiado pela comunidade.

Se tiverem algumas conversas iniciais, semana passada não conseguiram estar presentes porque estava na Reunião Governamental de Alto Nível.

Os governos têm uma grande responsabilidade para considerar do ponto de vista do interesse público e os temas relacionados com isso. Então nós queremos ter a certeza de ter uma maior participação no GAC dentro do trabalho que está começando e nesse esforço da comunidade. E, em breve, compartilharemos na

lista os detalhes desses integrantes e também do espaço Wiki, que vamos ter para o nosso trabalho. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Tarek.

Eu acho que não deve nos surpreender que o interesse público seja um tema de muito interesse para os governos. Porque isso é para o qual nós recebemos funcionários, ou seja, para que nós tenhamos a certeza de receber o apoio do interesse público dentro do nosso trabalho.

E esse é um bom exemplo de coordenação e priorização do trabalho. Nos interessa muito participar de sessões como a de segunda-feira. Mas, tínhamos aqui muitos ministros e não podíamos ir embora. Porque tínhamos que conversar com eles, o que foi um debate muito bom.

E este é um outro exemplo do porquê é tão importante que, antes de planejar as reuniões, todos recebamos informação para marcar as prioridades.

Aqui é onde precisamos que todos estivemos juntos, e aí poder organizar o nosso trabalho individual em torno desses assuntos mais importantes que nos competem a todos. Podemos ter a diferença de opinião a respeito de qual é a nossa compreensão de interesse público. E houve um debate a nível regional e nacional

e, segundo as diferentes culturas, podem existir diferentes conotações do que é o interesse público. Tivemos um bom debate com pessoas do GAC, do Board e das sociedades civis, no Brasil, nos IGFs, celebrado em novembro do ano passado. Foi uma reunião muito informativa. Vamos fazer os nossos maiores esforços para aplicar a nossa experiência nessa discussão.

Então, mais uma vez, pedimos que deem a oportunidade de participar. Esperamos com ansia esse debate, porque é uma coisa fundamental. Quando melhor nos entendamos, talvez não precisemos de uma definição, mas sim de um contexto para saber como identificar uma coisa como o interesse público ou vincular o interesse público, que não esteja vinculado esse interesse público. Quando melhor entendermos isso, mais eficiente será o nosso trabalho.

Eu acho que Olga quer fazer o uso da palavra.

ARGENTINA:

Bom dia, obrigada ao Board por estarem aqui.

De fato, um membro do GAC, na reunião de interesse público, que era Milagros, do Peru, que trabalha no grupo para proteção dos nomes geográficos. E, em uma das nossas reuniões públicas desse nosso grupo de trabalho, vários participantes solicitaram que se revisasse o conceito de interesse público, no sentido com

relação aos nomes geográficos. Isso era uma coisa que consideravam sensata.

Nós tivemos fazendo um documento que será incluído na Wiki. Estamos ajustando e Milagros deu uma olhada, uma revisão, junto com outros documentos que serão pertinentes. Então nós queríamos avisar e informar que os nossos grupos de trabalho dentro do GAC estão entrando nesse tema. E já temos comunicações através da lista de correios eletrônicos, já entramos contato com Nora, e há muito valor. Eu não consegui estar, mas estive Milagros.

THOMAS SCHNEIDER: Há algum comentário a mais?

FADI CHEHADE: Obrigado, Thomas.

Apenas para afirmar isso no nome do pessoal e de Nora, que está conduzindo todo esse trabalho de parte do pessoal, quando escutamos essas coisas, realmente, os senhores que são os representantes de administradores do interesse público, devemos manifestar que não podemos ter uma definição que funcione. Precisamos da sua ajuda e sua contribuição, porque isso é muito crítico para o que estamos fazendo.

Temos o total compromisso para trabalhar de forma ativa, para poder modelar esse trabalho e ter a certeza de que a ICANN esteja encaminhada para um entendimento comum do que é o interesse público. E tudo o que fizermos, as decisões tomadas, os valores que sustentamos, todos estejam dentro do marco de interesse público.

Sabemos que segunda-feira tivemos muitas atividades. Mas, para nós, isso tem a máxima importância.

Muito obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Mais outra opinião ou comentário?

Brasil, sim.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente.

Eu não quero falar especificamente desse tema. Mas eu queria mencionar que eu tenho uma declaração para fazer em nome do governo brasileiro. Espero que o senhor me indique qual o momento indicado para fazer, se é agora ou depois. Apenas me marque.

THOMAS SCHNEIDER: Continue, por favor.

BRASIL: Senhor presidente, o meu governo me indicou a fazer a seguinte declaração em nome do governo brasileiro. Por questões de tempo, vou fazer referência apenas às partes mais importantes da declaração. A versão completa será disponibilizada no tempo oportuno.

No nome do governo brasileiro, quero manifestar a nossa máxima decepção com a forma na qual o presidente e diretor executivo da ICANN representou a posição do Brasil sobre a governança de internet no seu discurso de despedida, perante ao Board da ICANN.

E menciona, “para a pressão dos governos como o Brasil, levar as funções da IANA ao controle das Nações Unidas, através de um sistema multilateral e não um modelo de governança multissetorial”, final da citação. Ele estava errado quando representou a posição dessa forma, porque transmitiu uma mensagem que estava errada quanto a participação do Brasil na ICANN.

O Brasil, pelo contrário, foi líder do modelo de governança multissetorial (inint) [00:39:23] invertida aprovado pela ICANN.

Considero que esse é o mais adequado nesse contexto. Apoiamos inequivocamente essa noção de que o regime existente não será substituído por uma instituição conduzida por um governo exclusivamente. Não há nenhum segredo que a Cúpula Mundial da Sociedade da Informação e os documentos de conclusão desse evento, o Brasil tenha a posição de que a etapa posterior à transição deveria garantir o estabelecimento de mecanismos adequados, através dos quais todas as partes interessadas, inclusive os governos, possam exercer seu papel e responsabilidade.

A nossa visão quanto a como isso deve ser feito pode diferir a de outras partes interessadas. No entanto, isso não deve ser interpretado como uma coisa contrária ao modelo multissetorial.

Mais uma vez, em nome do governo brasileiro, quero destacar o nosso descontento com a posição manifestada pelos diretores executivos da ICANN.

Essa carta também faz referência às alianças tão construtivas que nós desenvolvemos na preparação e realização da NETmundial de São Paulo em abril de 2014.

Pedimos, então, amavelmente, que o texto completo seja publicado junto com a carta de despedida de Fadi Chehade no website da ICANN.

Obrigado.

FADI CHEHADE:

Obrigado Embaixador Benedicto.

Eu agradeço pela declaração do seu governo. E, como já disse em privado ao senhor, em outras oportunidades, eu não tinha nenhuma intenção de apresentar a posição do governo do Brasil de uma maneira diferente a o que disse em múltiplas ocasiões. Inclusive, nas aberturas das reuniões da ICANN.

A carta que eu escrevi, para fechar meu mandato ao Board, foi mal compreendida. Então ofereço uma desculpa em privado e agora ofereço ao governo do Brasil uma desculpa pública.

Essa não foi a intenção, pelo contrário. Quero agradecer pessoalmente aos senhores e a todos os membros da delegação brasileira, já que Pedro e também a sua excelência presidente, que não fez mais do que modificar o rumo de todo o diálogo da governança da internet. Quando ela teve o valor e a visão de fazer o que fez com a NETmundial. A NETmundial não teria sido possível sem os passos que tomou o governo brasileiro. E depois o governo dos Estados Unidos, faz poucos dias, através da declaração de Larry Strickling, o governo dos Estados Unidos disse que a NETmundial e o Brasil realmente encaminharam, em outro sentido, o diálogo.

Então agradecemos por tudo o que fez o governo, o Marco Civil, tudo foi uma luz, um farol como guia para o mundo nesse sentido. Então agradecemos por isso.

E, mais uma vez, sinceras desculpas. Sinceramente me desculpo. Não foi a minha intenção socavar esse forte compromisso que tem com a governança dos multistakeholders no seu governo.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Fadi.

Temos outros temas a serem tratados na agenda.

Um que tem a ver com o PDP de serviços e de privacidade. Como sabem, essa é uma questão que preocupa os governos, porque nos preocupam os cidadãos, as empresas. Então isso é algo que discutimos muito no grupo de trabalho sobre segurança pública, onde participam os organismos de cumprimento da lei. Outros são órgãos que são não governamentais.

Passo a palavra para uma das co-presidentes.

ALICE MUNYUA: Obrigada, presidente. Obrigada, membros do Board.

Quero agradecer a GNSO e a todo o grupo, por poderem ter feito o relatório de PDP e serviços de privacidade e representação,

dizendo que há muitas recomendações construtivas e produtivas nesse relatório.

Em uma carta do nosso presidente, de fevereiro ao Board, o Board notificou ao GAC sobre esse relatório final e solicitou que o GAC desse assessoria sobre questões de política pública relacionadas com essas recomendações do relatório final, em congruência com os estatutos da ICANN.

Agora, é importante saber que o GAC antes tinha dado assessoria nos princípios, no início de 2007, sobre os serviços do WHOIS de gTLDs, principalmente no princípio três, com relação a assistir as autoridades de cumprimento da lei e as pesquisas e, no princípio seis, com relação a contribuir à confiança dos usuários.

Apresentamos comentários ao relatório do grupo de trabalho sobre serviço de privacidade e representação da GNSO, que mostram questões de política pública que foram consideradas pelo grupo de trabalho, GNSO, que não tiveram referência no relatório final.

O GAC considera que as recomendações contidas no relatório final apresentam algumas questões vinculadas com as políticas públicas. Mas, para poder considerar essas questões, solicitamos ao Board que nos diga se estaria disposto a reunir-se com o GAC antes de aprovar o relatório final. E queríamos, também, sugerir

amavelmente que na próxima reunião se considere ter esse tipo de discussão, principalmente na próxima reunião ICANN 56.

Isso poderia oferecer ao GAC o tempo necessário para considerar todas essas questões com maior profundidade. E também pedimos que tenham tempo para continuar discutindo isso com o GAC.

Muito obrigada.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Alice. Há alguma resposta do Board? Alguma pergunta?

CHRIS DISSPAIN: Uma pergunta para que fique mais claro. Estamos falando de um PDP da GNSO, não é? Eu queria confirmar isso, apenas. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Quer repetir sua consulta?

ALICE MUNYUA: Quer que repita a pergunta? A pergunta é que se o Board poderia dar mais tempo ao GAC para que consideremos a assessoria que podemos oferecer a respeito das recomendações finais, antes de que o Board aprove esse relatório final.

CHRIS DISSPAIN: Muito bem. Permita que eu diga sim, nós temos resultados do PDP da GNSO. Vocês participaram com suas contribuições nesse processo. Mas vocês acham que isso não se reflete no documento final e querem ter tempo entre essa e a próxima reunião e, suponho, até a próxima reunião para dar assessoria nesse sentido.

Vocês podem oferecer assessoria no comunicado de amanhã, de que precisam de tempo?

ALICE MUNYUA: Sim.

CHRIS DISSPAIN: Se vocês, no comunicado, podem informar que precisariam mais tempo, acho que poderíamos tratá-lo da maneira habitual.

ALICE MUNYUA: Sim, podemos fazer.

THOMAS SCHNEIDER: Tem a palavra o Irã.

IRÃ: Não falamos de um único PDP, mas é uma pergunta mais genérica. Antes de que o Board tome uma decisão, é necessário

que haja suficiente tempo, considerando a dificuldade dos governos para fazer as consultas. Porque muitas vezes tem que consultar diferentes entidades. E também queremos ter essas facilidades que outros têm à sua disposição. Inclusive assessoria legal para comentar não sobre esse PDP em particular, mas sobre todos os outros, para ter melhor compreensão e fazer um trabalho mais colaborativo.

Talvez isso possa estar refletido no comunicado.

Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Irã.

Há alguma outra pergunta ou comentário sobre esse tema? Bom, se não houver mais perguntas, vamos passar para o próximo tema.

É um tema muito importante, talvez o mais importante depois da transição. Esperamos que não envolva a mesma carga de trabalho, quantidade de sessões e teleconferências. Mas é bastante importante também.

O GAC é plenamente consciente do que está acontecendo no que se refere a discussões, não só sobre as próximas rodadas de

gTLDs, mas também sobre análise da primeira rodada. Esses dois temas têm estreita ligação.

E queremos lembrar-lhes que não só houve pleno consenso no GAC, mas também dentro da ICANN, estabelecendo que antes do lançamento da segunda rodada de novos gTLDs, deveria ser avaliada seriamente a primeira rodada para ver o que funcionou bem, o que não funcionou muito bem e gerar ideias sobre a experiência adquirida para modificar o caminho, a forma da ação. Antes não pudemos antecipar elementos chave que iriam acontecer. Então também queremos continuar com aquelas coisas que, para nós ou a comunidade, funcionaram bem e que devem ser mantidas. Então, novamente, queremos incitá-los a se unir a essa iniciativa.

Nós vamos continuar participando, nos relacionando com todas essas iniciativas, com essa análise. Nós estivemos bastante ocupados com outras coisas, como a transição e o processo de prestação de contas, que nos obrigaram a priorizar nossas atividades nesse tempo.

Esperamos que a área de trabalho dois e a implementação da área de trabalho um envolva uma menor carga de trabalho, porque nós temos pleno consenso, no GAC, enquanto a ausência de uma objeção formal, queremos participar o mais possível na análise da nova rodada de novos gTLDs e, também, na

preparação da segunda rodada. Porque talvez nós recorramos a diferentes ferramentas.

Mas acho que as questões e valores chave que o GAC deve responder, porque o que esperam nossos cidadãos e empresas, isso não significa que estejamos tornando difícil as coisas para o setor empresarial. Mas os nossos cidadãos esperam a nossa proteção, que protejamos seus trabalhos, seus direitos. Tudo isso continua sendo importante para nós.

Esperamos poder trabalhar com vocês para achar soluções e maximizar as oportunidades para o setor empresarial. Ao mesmo tempo que tentamos gerar confiança nos nossos usuários sobre esses domínios genéricos. Que seja uma situação onde todos se vejam beneficiados, que queiram usar esses domínios, que gerem riqueza e crescimento econômico, também.

E, em última análise, as questões de interesse público continuarão sendo importantes para nós.

Temos, então, que colocar que existe certo grau de insatisfação sobre alguns aspectos que não foram implementados da maneira em que os governos teriam desejado. E há outros aspectos que demonstraram ser menos problemáticos do que pensávamos.

Então acho que seria importante fazer uma análise fática do que aconteceu com esses novos gTLDs. Chegaram a um entendimento

comum posterior a essa experiência, saber quais são os riscos reais, para os quais precisamos de medidas de proteção.

Talvez haja certo temor quanto a reconhecer que, realmente, não precisávamos de certas medidas de proteção porque os riscos foram menores do que o esperado. E também devemos reconhecer que, em outras áreas, o risco pode ser maior do que o esperado.

Então vamos fazer tudo possível para participar nesse debate, nessa discussão e tentar explicar o porquê podemos estar solicitando certas ações para a segunda rodada.

Também queremos dar um claro indicio de que isso é fundamentalmente importante para os governos, cidadãos e setor empresarial.

Agora passa a palavra a quem quiser fazer um comentário.

Comissão Europeia tem a palavra.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado, Thomas. Acho que o senhor colocou muito bem o fato de que os dois últimos temas na agenda devem ser tratados em conjunto. O Board sabe que o GAC, múltiplas oportunidades, pronunciou às assessorias sobre o tratamento de cadeias de

caracteres altamente reguladas e medidas de proteção a respeito.

Consideramos que seria de utilidade seguir a sua proposta de ter um comitê integrado pelo ALAC e GNSO para ver os compromissos de interesse público e ver quais são as melhores práticas resultantes desses compromissos de interesse público, e adotá-las como melhor prática.

Nós falamos sobre esse tema com a ALAC nos últimos dias. Essa é uma área em que realmente continuar com a tarefa em andamento.

Não vou repetir tudo o que disse Thomas, mas também estamos preocupados com o seguinte, há o trabalho que está se iniciando na GNSO para desenvolver uma nova rodada de novos gTLDs. É claro que é uma tarefa preliminar que não se deve restringir, mas há uma série de aspectos adicionais que foram considerados. Por exemplo, a revisão por parte do ombudsman, das solicitações de diferentes comunidades.

Então vemos que existe uma série de melhorias a serem introduzidas na próxima rodada. Temos questões de concorrência, lição e confiança dos consumidores. Há uma série de critérios objetivos e análises que deveriam ser incorporados na nova rodada. Também temos que considerar uma série de

aspectos que se relacionam como medida de proteção ao consumidor, a concorrência e a eleição dos consumidores.

Pensamos que o Board deve prestar especial atenção à essas questões e à essas preocupações.

THOMAS SCHNEIDER: Agora tem Megan, Henri da Namíbia.

NAMÍBIA: Muito obrigado, Thomas. Muito obrigado ao Board por estarem reunidos com todos nós.

Quero dizer o seguinte, meu colega da União Europeia talvez possa expressá-lo melhor, mas quero colocar dois aspectos diante do Board e da comunidade.

Em primeiro lugar, sobre a próxima rodada de gTLDs, devemos saber e conhecer nosso passado para começar um futuro diferente. A delegação de .AFRICA foi problemática no passado.

Mas agradecemos ao Board por seu apoio, principalmente a respeito da decisão que concluiu o processo interno dentro da ICANN a três de março a respeito da delegação.

Depois esperamos poder aprender dessa experiência e acho que o Board já fez, indicando seu compromisso de estabelecer um centro de participação na África. O que esperamos é que se

proceda com celeridade a respeito da delegação do .AFRICA e muitos outros domínios dentro da África nas rodadas futuras.

Muito obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Namíbia.

Tenho vários pedidos da palavra.

Por favor, toma a palavra Mike Silber.

MIKE SILBER: Obrigado, senhor presidente. Obrigado por essa intervenção.

Eu acho que temos o compromisso do Board, do pessoal da ICANN também, de não deixar que os litígios intervenham e se interponham no caminho. A finalização desse assunto que vamos tratar de conseguir com celeridade para garantir a proteção dos interesses de todas as partes interessadas.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Está na lista a Comissão da União Africana, que assume a palavra. Quer falar sobre esse assunto?

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA: Eu sou (inint) [00:59:11], ninguém é perfeito.

THOMAS SCHNEIDER: Não há nenhum problema que fale em francês. Para isso estão os interpretes que fazem o seu trabalho.

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA: Muito bem. Como disse, vou falar em francês.

Em primeiro lugar, eu quero agradecer a oportunidade de estar aqui. Não vou repedir o que já falou o ministro de Mali, que falou em nome de todos os ministros africanos encarregado da rádio difusão e da comunicação, especialmente que tem a ver com .AFRICA. O comissário que representa a África Ocidental participou, nesses dias, sobre a questão do ministro. Também o ministro da Angola, Suazilândia, o secretário geral dos ministérios da Nigéria, representantes da Namíbia e outros. Todos eles destacaram a importância do nome de domínio .AFRICA e se pediu que sua delegação fosse realizada assim que possível. Porque isso é importante, não só para o continente, mas também para todo o povo africano.

Já que estamos desenvolvendo um programa que vai permitir à África contribuir na economia digital, e os recursos que vão se gerar a partir do .AFRICA. Todos eles pediram que essa habilitação fosse acelerada.

Então, o que estou fazendo agora é acrescentar, adicionar a minha voz às vozes de todas essas pessoas, para que essa delegação seja realizada no mais breve prazo possível.

Três coisas me preocupam. A primeira tem a ver com a problemática gerada pelo .AFRICA, em especial o tema da legislação. Ou seja, estamos perante uma situação e teríamos que saber que são assuntos que pertencem à África. É importante tomar conta disso.

Outra questão se refere a estrutura do que nós chamamos de IRP. É um processo, e teríamos gostado de participar dele para evitar algumas coisas. É importante que o Board conheça o tema de forma geral. Agora a África também virou uma situação de caso de estudo. A ICANN e todo o ecossistema da ICANN poderia levar em conta para evitar, no futuro, termos situações dessa natureza.

Também quero, antes de terminar, agradecer a todos eles e elas que contribuíram para o progresso dessa situação.

Em primeiro lugar, o Board da ICANN que tomou uma decisão valente há alguns dias e a equipe que trabalha intensamente conosco para poder solucionar esse tema.

O meu agradecimento especial é à equipe jurídica e a todos aqueles que representam uma figura para nós, em tudo o que se refere a .AFRICA.

Quero agradecer, em especial, ao senhor Cherine Chalaby, que também teve a valentia de se manter como presidente da comissão encarregada do programa dos novos gTLDs e que levou em consideração não só o interesse da ICANN, mas também o da África.

E também nosso agradecimento a Mike, que também nos ajudou a dar o seu apoio a esse tema de .AFRICA.

Claro, também agradecemos a Fadi. Fadi, por favor, me escute. Estou me dirigindo ao senhor. Fadi, agradeço enormemente por tudo. Há duas coisas muito importantes na vida. Escrevemos a história, mas a história também se fabrica. A história é feita pelos senhores. E, desde Dakar até Marrakech, hoje passando por Cingapura, Beijing, etecetera, o senhor tomou a estratégia da África e o senhor levou o nível que hoje nos permite, aos africanos, discutir muitas coisas. Como africano e como árabe, o senhor fez isso por nós.

Muito obrigado e boa sorte. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Eu acho que Cherine vai querer responder a intervenção.

CHERINE CHALABY: Quero agradecer aos meus colegas da África, às suas palavras para conosco e para com o Board. E assegurar que estamos fazendo todo o possível para trabalhar com celeridade ao respeito.

Eu quero dizer duas coisas quanto aos prazos e sobre as sugestões de criar um grupo de trabalho.

Com respeito aos prazos para a próxima rodada, eu acho que o Board está bastante (inint) [01:05:13] do GAC. É muito difícil avançar sem aprender do passado. Eu quero manifestar que estou muito agradecido, muito grato por todo o assessoramento do GAC que recebemos nos últimos dois ou três anos. Colocaram um pouco de pressão, mas nos fizeram pensar muito. E, realmente, nós agradecemos os seus esforços, os esforços do GAC nesse sentido.

Há muitas iniciativas em andamento. É importante, por sua vez, assegurar que estejam coordenadas essas iniciativas, para não perder esses esforços, ou repetir esses esforços.

E, finalmente, vamos ver quando será iniciada a próxima rodada. Não sabemos ainda. Devemos ter um fundamento mais sólido sobre a rodada anterior. Então nesse aspecto, nossa perspectiva está em concordância com a perspectiva do GAC.

Quanto as salvaguardas ou medidas de proteção, somos conscientes de que o GAC não está satisfeito com a forma em que as medidas foram implementadas. Também somos conscientes que a ALAC pensa da mesma forma.

Estamos escutando isso há bastante tempo. Não é a primeira vez que os senhores apresentam esse tema.

Os senhores devem lembrar que no passado, de maneira informal, tentamos facilitar uma reunião para a comunidade e tivemos duas reuniões. Acho que foi uma em Cingapura e outra depois, no mês de abril. Na qual o GAC, o ALAC, os registros e os registradores trabalharam em conjunto para falar sobre essa questão em especial, de qualquer dano potencial para os consumidores e, também, do cumprimento efetivo dos compromissos em matéria de interesse público, o PICs.

Infelizmente é difícil corrigir o passado. Porque há tantos contratos que já foram assinados. E tentar mudar os PICs de forma unilateral por parte do Board, impor essa mudança nas partes contratantes não é uma coisa possível.

Mas agora temos a possibilidade de formar o novo de trabalho para considerar essa questão dos PICs. Isso exigiria que o GAC oferecesse voluntários que queiram trabalhar nesse grupo. Isso também pelo ALAC e por parte das GNSOs. As três partes deveriam trabalhar em conjunto.

Eu falei sobre esse tema com Thomas, com Alan Greenberg, com James Bladel. E se essa é uma boa ideia, devemos pensar seriamente. Porque há duas iniciativas em andamento. Temos uma através de um PDP da GNSO, que vai se centrar especificamente nessa questão dos compromissos, em matéria de interesse público. E o Board vai se assegurar de que assim seja. E também temos uma revisão da confiança do consumidor, de conformidade e confirmação de compromissos para nos centrar nos termos dos PICs.

Então, se criamos um terceiro grupo, o que fazemos? Estamos gerando mais cansaço nos voluntários. Temos que considerar esse ponto para evitar uma duplicação de esforços. No entanto, como a ideia é muito boa, vamos levar em conta daqui em diante.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Cherine.

Há algumas intervenções a mais do GAC e de outros membros do Board. Por favor, peço que sejam breves.

Paquistão, Bélgica, Reino Unido, Espanha, Erika e Noruega.

Obrigado.

PAQUISTÃO: Obrigado, senhor presidente e ao Board.

Na última rodada de solicitações de novos gTLDs, os países em desenvolvimento, inclusive o Paquistão, fizeram solicitações de gTLDs a nível mínimo. Observamos que isso se deve à falta de conhecimento sobre o programa dos novos gTLDs da ICANN, em especial nos países em desenvolvimento, e as outras tarifas a pagar.

Então pedimos que em segunda sugestão, a ICANN, através dos seus comitês, revise e formule as novas políticas, para que haja medidas adequadas para mitigar essa situação. E também para evitar que surjam monopólios nesse espaço dos gTLDs.

Incentivamos a ICANN que tenha um maior foco na conscientização sobre o problema dos novos gTLDs nos países em desenvolvimento para uma próxima rodada.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado.

Fala a Bélgica agora.

BÉLGICA: Obrigado, senhor presidente. Meu colega, aqui da União Africana, como eu, nenhum dos dois somos perfeitos. Eu também vou falar em francês.

O Paquistão apresentou o ponto que eu queria apresentar. A primeira série ou rodada apresentou um desequilíbrio nas delegações. Porque a maioria das candidaturas ou solicitações vinham dos Estados Unidos e Europa. Mas muito poucas de países em desenvolvimento, como Ásia, África e América do Sul.

Eu queria saber se o Board levou em conta, se considerava que esse era um processo econômico normal para garantir uma maior representação geográfica.

Em especial, como o Paquistão já mencionou, trabalhando com respeito aos preços e acompanhando o tema da delegação de domínios.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado.

Tomamos nota de todas as manifestações para que o Board possa reagir de alguma forma.

REINO UNIDO: Fadi não está aqui, mas muito obrigado Goran, também, por estarem aqui.

Isso já foi mencionado. A próxima rodada de novos gTLDs parece estar no horizonte e nos apresenta vários desafios às comunidades dentro da ICANN. Para garantirmos que toda a lista

de assuntos vinculados com a política pública seja revisada à luz da experiência da primeira rodada.

Algumas dessas iniciativas estão acelerando à grande velocidade com a preparação desses PDPs que já estão em andamento. O GAC tem que participar e temos que decidir qual será a modalidade do que vamos fazer.

Então o grande desafio perante nós, para dimensionar o trabalho que devemos realizar e ter a certeza de que todas as questões de políticas públicas sejam levadas em conta. E, como os senhores devem saber, há muitos problemas.

Apenas queria fazer referência a dois assuntos em especial, que ganharam importância para nós, dentro do GAC, em termos do interesse público. Isso chega a um cruzamento com o que estávamos falando sobre os termos de interesse público global e como nos interessa ver esse trabalho, e como o GAC pode interagir nesse sentido.

Esperamos, então, que na próxima rodada tenhamos uma oportunidade para falar com a equipe de Tarek e ter uma melhor ideia de como podemos contribuir de forma eficaz e eficiente ao trabalho desse grupo.

Voltando a esses dois assuntos que queria destacar aqui. Em primeiro lugar, quero mencionar a preocupação de muitos

solicitantes comunitários à luz do que aconteceu na primeira rodada. A quantidade de solicitações de comunidades bem-sucedidas foi muito baixa. Muitas dessas comunidades solicitantes tiveram que superar muitos desafios e barreiras em termos do processo de avaliação das solicitações comunitárias.

E, aparentemente, houveram falhas na percepção das deficiências no processo, em como foram realizadas essas avaliações. Algumas cadeias de caracteres pareciam acabar em situações de muita controvérsia. E essas comunidades não tinham os recursos necessários para poderem resolver essas controvérsias.

Então foi uma experiência pouco feliz. A experiência é muito negativa e desilude. As comunidades têm que ter a certeza de que existe uma diversidade cultural linguística, também, apresentada nas cadeias de nomes de domínios.

Queremos destacar que isso nos preocupa e queremos aprender das lições da primeira rodada, dos processos, dos procedimentos, como podem ser mais eficazes e como podem atender melhor aos interesses da comunidade. Esse seria o primeiro ponto que eu queria mencionar.

O segundo tem a ver com a experiência, com o movimento da Cruz Vermelha, o Crescente Vermelho, o Cristal Vermelho, para assegurar-nos de que seus nomes e indicações que estão

protegidas no direito internacional público também sejam levadas em conta na forma de vida.

Há preocupação quanto a outorgar proteção a esses nomes e indicações. É necessário muito dinheiro para combater no mundo da internet essa situação. Então como podemos ter a certeza de que essas proteções sejam permanentes?

Leva muito tempo conseguir dar um feixe a esse assunto, infelizmente. Essa é a lição que nós aprendemos. E aqui estamos falando de indicações de nomes que estão protegidos já sob o direito público internacional. Então eu quero dirigir sua atenção a esse tema.

Também quero parabenizar pelo trabalho realizado durante essa reunião com o pessoal da ICANN, com a presidência da GNSO, a nossa presidência, dando acompanhamento a esse tema que eu apresentei a GNSO, no começo dessa semana. Então agradecemos todos os esforços e esperamos que haja uma decisão que permita acelerar a proteção permanente.

Finalmente, estando no lugar que ocupo, em nome de Commonwealth, apoio as observações do colega do Paquistão, e de outros, sobre a importância de ter chegado a uma difusão externa aos países em desenvolvimento e os estados em desenvolvimento em solos pequenos.

Nós, dentro do Commonwealth, esperamos com ânsia trabalhar em conjunto com os senhores, com a ajuda da Secretaria Geral, para procurar mais oportunidades para essas comunidades que têm recursos muito limitados. Para que possam, realmente, aproveitar as vantagens da expansão do sistema de nomes de domínios em muitos desses países que ficaram excluídos nessa rodada atual.

Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado.

Espanha, Noruega, China e fechamos a lista.

ESPANHA: Obrigado, senhor presidente. Vou ser muito breve.

Com relação ao tema substancial de fundo, quero lembrar-lhes, ainda existe muita sensibilidade no que se refere ao uso de nomes geográficos. Pelo menos entre os membros do GAC. Pedimos que se preste atenção a esse tema, a revisão da rodada atual de novos gTLDs e, eventualmente, em uma próxima rodada.

Também queria dirigir a atenção de todos à questão dos procedimentos. Os procedimentos que às vezes precisamos para que se ouçam as vozes de todas as partes da comunidade. Acho

que, na rodada atual de gTLDs, alguns desses procedimentos falharam.

Continuam sendo delegados gTLDs que afetam setores altamente regulados, embora só fossem 30 ou 40, não havia essas cifras tão grandes. Mas, em alguns momentos, a informação não era real, porque diziam que aceitavam nossa assessoria. Mas, na realidade, a implementação não era consistente com isso.

Tivemos conversas, mas infelizmente não chegamos a um resultado válido. Precisamos melhorar, no futuro, a nossa participação, nossa relação, para poder entender-nos melhor uns aos outros.

E percebo que vocês preferem ter a comunidade GNSO, o GAC, ALAC no acordo conseguido entre nós mesmos. Essa seria a situação ideal, queríamos estar todos de acordo sobre as questões mais polêmicas sem ter que recorrer à ajuda de vocês. Mas, afinal de contas, vocês devem cumprir com a sua responsabilidade, tem que ser fieis ao espírito da ICANN. Como disse Fadi Chehade na cerimônia de abertura, vocês têm a responsabilidade de administrar o DNS para benefício da comunidade mundial. É extremamente importante que sempre tenham isso presente.

Muito obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Tem a palavra a Noruega.

NORUEGA: Obrigado, senhor presidente. Bom dia a todos. Obrigado aos membros do Board por estarem aqui para tratar esses temas.

Esse é um comentário breve sobre as rodadas futuras dos novos gTLDs e os prazos.

Meu comentário é que é reconfortante ouvir que o Board compartilha nossa visão de que não devemos nos apressar, que devemos considerar todas as lições aprendidas na primeira rodada. Então agradeço por esse comentário.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Noruega.

Entendo que Goran tem que sair. Então permitam que eu aproveite os minutos para dizer que estamos muito comprazidos de que esteja conosco e esperamos com ânsia poder trabalhar com o senhor.

Como reação a seu anúncio, sabemos que o idioma número um na ICANN será uma combinação do sueco e do inglês. Então em sueco eu posso dizer uma frase que usavam meus filhos, quando tinham dois anos, quando estávamos de férias na Suécia. Era

muito difícil dizer as coisas. Então convido a que se una às discussões em prol do interesse público. Não precisamos ter uma lei para tudo. É necessário usar o senso comum como base das nossas reflexões.

Então agora vou fazer essa combinação de línguas para aprender mais palavras e também todos os palavrões em sueco, para ter uma boa conversa.

Obrigado. Esperamos poder trabalhar com o senhor.

GORAN MARBY:

Obrigado por suas palavras.

Esperamos, no futuro, trabalhar muito de perto com vocês. Respeito muito toda a equipe aqui sentada na sala. Porque provenho do governo, sei o que aconteceu ontem, o que fizeram. E devo admitir, quando os governos se reúnem e fazem alguma coisa assim, mostra que a diplomacia pode funcionar no sentido positivo. Sou extremamente grato.

THOMAS SCHNEIDER:

Em nome do GAC, muito obrigado.

Agora temos a Noruega e a China.

NORUEGA: Eu já fiz o meu comentário. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado.

China tem a palavra.

CHINA: Obrigado, senhor presidente. Quero agradecer ao Board por estar com todos nós. Sei que estamos chegando ao final da reunião. Então simplesmente quero fazer uma pergunta rapidamente, precedida por um comentário breve.

Meu comentário tem a ver com a assessoria do GAC, com relação as medidas de salvaguarda dos novos gTLDs. Nós consideramos que essa assessoria do GAC, com relação as medidas de proteção para os gTLDs, na primeira rodada, são muito importantes. Então esperamos que considerem essa assessoria. Que essa assessoria é, de fato, importante e pode ser um fator a considerar na próxima rodada.

Minha pergunta não tem a ver com esses temas que estão aqui na agenda. Mas eu me pergunto se o Board pode compartilhar sua consideração sobre a discussão em andamento sobre as propostas para transição da custódia das funções da IANA e melhoria da responsabilidade da ICANN, que está tento lugar,

nesse momento, na comunidade. Quando você recebe uma retroalimentação, devolução de cada AC ou SO, especialmente sobre essas propostas de prestação de contas, o que vocês esperam? Quais serão os próximos passos nos próximos dias?

Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Bruce?

CHERINE CHALABY: Obrigado, China, pelo comentário.

Como sabem, CCWG apresentou a sua proposta final às organizações constituintes. E, pelo que podemos ver, todas essas organizações reviram e, seis de sete, por enquanto, ou cinco realidades de sete já expressaram que apoiam ou que não tem objeção com relação a que essa proposta seja transmitida ao Board. Esperemos que a sexta também faça o mesmo para poder transmitir ao NTIA sem nenhum comentário adicional ou pergunta adicionada à proposta.

Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Acho que a Erika queria, também, fazer um comentário.

ERIKA MANN:

Quero fazer um comentário em relação a próxima revisão. Porque temos uma revisão detalhada do programa dos novos gTLDs. Então vamos ter tempo para avaliar os aspectos colocados aqui, e até mais.

Também quero colocar mais alguma coisa na agenda durante a revisão. Porque acho que existe a tendência que todos ignoremos a importância que o ecossistema dos nomes de domínio tenha um impacto econômico sobre as nossas economias.

Entendo que precisamos intensificar nosso esforço nos países em desenvolvimento, mas se temos uma maior compreensão do ecossistema e o impacto positivo econômico que pode ter o sistema de nomes de domínio, poderemos ter maior conhecimento com relação à onde são necessárias nossas políticas no futuro. E talvez possamos deixar que o mercado evolua e dar tempo para que se desenvolva na direção certa. Vamos dedicar mais tempo e esforços aos aspectos econômicos.

THOMAS SCHNEIDER:

Kavouss, última intervenção.

IRÃ: Acho que quando vocês fazem a sua avaliação, fazem a referência a uma avaliação séria e a uma revisão. Ela estará disponível para que haja algo de devolução ou comentário antes de continuar avançando. Isso é muito importante, que compartilhem o resultado dessa avaliação com todos nós, para nós, no GAC, para que nós podemos fazer uma devolução e vocês possam prosseguir. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Acho que devemos concluir. Simplesmente queria dizer, também, que é provável que o desafio maior, ou o fracasso, que deva ser reparado da primeira rodada, seja esse desequilíbrio nas oportunidades para as diferentes partes do mundo. Acho que na primeira intervenção que eu fiz no GAC foi nesse sentido. Acho que devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance. Devemos levar muito a sério isso e encontrar juntos uma maneira de ter uma distribuição mais equitativa na nova rodada.

Com esses comentários, quero finalizar.

Antes que Fadi comece a agradecer a todas as pessoas, deveria dizer algo sobre ele, porque essa é a última reunião na qual vamos contar com a presença de Fadi nesse contexto.

Quero fazer algumas reflexões pessoais. Quando veio, começou a falar aqui da nova estação que começava na ICANN. Eu lembro de

todos os slides com esses campos tão lindos, as árvores. E depois eu percebi que era verdade, que estávamos perante uma nova estação na ICANN, no sentido de que tínhamos uma visão nova que ia ser compartilhada entre as pessoas. E não iria provocar divisões.

Falou com todos, gostassem ou não, ninguém impediu que falasse, porque, em essência, isso é bom. É muito útil. Começamos falando entre nós e nunca paramos. As alternativas e nós, se deixarmos de falar, isso é pior.

Agradecemos a coragem, aos riscos que tomou, decisões também, que tomou. Talvez nem tudo tenha sido 100% perfeito, mas sempre teve a coragem de fazê-lo, assumir o risco em defender o que se tinha realizado. Então acho que precisamos de pessoas assim. Sempre esperando que os outros façam as coisas, talvez isso não nos leve a um bom fim.

Estou muito contente de ter experimentado todo esse caminho com o senhor, com as coisas, como se foram desenvolvendo. O senhor teve muita influência e acho que isso é extraordinário. Tem o poder de falar com as pessoas, de tratar que tudo entre em movimento.

Nós, no GAC, sentimos que também houve uma atitude do GAC diferente para com vocês. Tivemos um modo mais positivo, mais de ouvir que é diferente do que eu tinha percebido em épocas

anteriores. O senhor teve, também, influência no ambiente, na atmosfera, como os governos trabalham juntos dentro da ICANN, a percepção que há na ICANN. Também acho que não devemos exagerar. Mas acho que o senhor conseguiu assentar bases para esse tipo de diálogo.

E com Goran, acho que também vamos poder continuar construindo a partir dessa plataforma que o senhor desenvolveu. Algo que me surpreende é o que sempre dizia Fadi, “o que posso fazer para ajudar?”, e eu quero agradecer.

FADI CHEHADE:

Sinto o maior e mais profundo respeito por como os governos podem se transformar em uma força para o bem. E também como podem não ser assim.

Vocês têm uma enorme habilidade de moldar o futuro das pessoas. Eu comecei a trabalhar com vocês com base nesse entendimento, sabendo que, se os governos não são aliados plenos nessa travessia que empreendeu a ICANN, essa travessia não iria chegar a um bom porto. Eu entendi isso desde o primeiro dia.

Quando cheguei à Praga e assisti a minha primeira reunião com o GAC, na realidade não entendia a língua que vocês falavam. Como meu sucessor, eu não provenho do mundo dos governos. Isso

também fez com que eu aprendesse muito e cometesse erros, porque não sabia como era o seu mundo, como trabalhavam ou funcionavam. Mas dediquei todo o meu coração nisso.

E acho que o resultado é bom. Esse GAC quase se dobrou em tamanho desde que eu comecei o meu trabalho. Hoje há 161 países representados. Isso é muito bom porque apenas poucos foram embora. Ou melhor, só poucos ficaram fora. Vamos chegar a isso com os líderes que estão ao meu lado, como Tarek Kamel, à minha esquerda. Que não só encabeça as relações governamentais e que tem muita sabedoria, boa linguagem, muito conhecimento moderado, e que me guiou e ajudou a sair de situações problemáticas.

Agradeço por essa aliança que construímos e os deixo com três reflexões. A primeira, vocês são uma âncora chave fundamental para que a ICANN continue fortalecida no interesse público. Por favor, porque se perdermos essa âncora, vamos ter problemas.

Algumas pessoas, na esfera das múltiplas partes interessadas, dizem que os governos não são os únicos donos do interesse público, que todos somos. E eu concordo. Mas tem que ser parte disso, tem que ser a âncora que os fixe no interesse público. Se perdermos esse ponto de sujeição, perdemos muitíssimo.

Em segundo lugar, por favor, eu quero rogar a vocês que não tragam a esse órgão e à ICANN muitas das questões de

governança de internet que não correspondem ao âmbito de trabalho da ICANN. Isso nos enfraquece. Enfraquece a organização. Entendo que esse é um órgão sem igual dentro da esfera da governança da internet. Vocês são especialistas e trazem aqui temas que têm que ser tratados.

Mas, por favor, evitem que a ICANN perca essa maneira tão maravilhosa de unir, somar algo positivo, adicionando coisas que não nos correspondem. E a gráfica que compartilhei com vocês, que tem diferentes camadas, as três camadas (inint) [01:35:13], onde nós temos que concentrar a nossa atenção. Ali estão as coisas urgentes. Eu vou dedicar meu tempo fora da ICANN a aquelas coisas que não tratamos aqui. Mas não recarregar a ICANN com aquilo que não é da sua competência.

Se posso falar aos meus colegas do Board, devo dizer que a ICANN não vai fugir das suas responsabilidades de fazer o que lhe corresponder na solução das questões que estão por cima dessa camada. Porque algumas das questões estão por cima do nosso espaço e precisam da nossa participação. Mas não podemos sair daqui, como disse na carta de despedida que escrevi ao Board.

Por último, isso, não só que participem na ICANN através do GAC, onde tem uma voz específica e papel assessor importante. Há outros lugares na ICANN onde podem ter essas funções. Na declaração de ontem que fizeram, se afirma que tem outras

funções, novo papel decisório tem o GAC, agora. Então participem. A ICANN é diferente do mundo vertical em que vocês vivem.

Pensem isso de maneira inovadora no espaço da governança. Pensem que esse é um lugar magico de inovação no âmbito da governança. Eu acho que isso atende aos interesses da humanidade nesse século.

Então saiam dessa zona de conforto, saiam de seu âmbito para ir além. Eu conheço o seu presidente, conheço o presidente Steve Crocker e sei que faz o que faz. Quando fez o que fez para tudo o que tem a ver com a internet, foi porque ele saiu desse compartimento. E também Thomas fez isso no GAC. É necessário inovação e coragem.

Por último, quero agradecer a todos pelo presente que fizeram ao mundo ontem. Muito obrigado.

A parte desse presente, que é pessoalmente importante para mim, é que fizeram através do consenso, que todos conseguiram entrar em acordo. De todas as partes do debate desse órgão se reuniram e disseram, avancem (inint) [01:37:46], o que nós entendemos e respeitamos.

Mas a sensação geral nessa sala é que podíamos avançar com a transição que começou aqui.

Agradeço a título pessoal. Isso é uma coisa que é tesouro e desejo as melhores sortes a todos. Espero me reunir com os senhores em outros fóruns enquanto continuamos dessa viagem da governança da internet. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Temos agora um recesso para café. Podemos ficar em pé para cumprimentar Fadi, e também para tomar o café. Obrigado.